



Tudo sobre formatação de PCs

por Iberê M. Campos

Muita gente acha que a formatação de um PC resolve todos os problemas. Pior, a qualquer defeito que um micro apresente vai logo formatando o HD e reinstalando o Windows. Mas a experiência nos ensina que não é bem assim, só em certos casos é preciso mesmo refazer toda a instalação de um PC, mas se for para fazer que se faça direito. Vamos analisar quando realmente é preciso formatar um PC e como proceder para realmente fazer o computador voltar a funcionar normalmente, como manda o figurino. Damos dicas, também, para saber o quanto cobrar por um serviço de formatação de PC.

Esse negócio de “formatar o micro” passou a fazer parte do folclore, da sabedoria popular. Qualquer um com um mínimo de convivência com os PCs sabe desta história, e quando um computador começa a ficar lento ou a dar erro muita gente já vai logo sacando seu DVD do Windows para formatar o disco rígido e instalar tudo novamente. Com efeito, usando este recurso drástico às vezes se volta o computador à sua condição de melhor performance, mas nem sempre. E poucos falam dos “efeitos colaterais” deste processo, como as várias horas de trabalho necessárias e a perda de programas e arquivos importantes para o dono do aparelho.

O sucesso da formatação é parcial porque nem sempre o problema do computador se refere ao Windows ou a seus aplicativos. Se o causador for o hardware ou o local de instalação o defeito continuará depois da reinstalação. O pior é que muitos “formatadores de PC” que existem por aí fazem o serviço incompleto: apagam o disco rígido e reinstalam o Windows, mas não instalam os drivers adicionais daquela máquina em especial, não instalam os aplicativos e, o que é realmente grave e irreversível, não têm a preocupação de salvar e depois restaurar os dados do usuário. Entregam um PC “esterilizado” de tudo o que dizia respeito ao uso que vinha sendo feito dele.

Quando realmente é preciso formatar um PC? Será que esta operação vai sempre resolver os problemas de um PC? O que posso esperar desta operação? Se for para formatar, qual é o melhor procedimento? Quanto cobrar um serviço deste tipo? São perguntas assim que pretendemos analisar e responder aqui.

Quando realmente é necessário formatar?

O Windows é um sistema operacional complexo. São mais de 30 anos de desenvolvimento que, se por um lado nos entregou um produto maduro e adaptado ao que realmente é desejável em um computador pessoal, por outro mostra o sinal dos tempos por ser um sistema pesado e que carrega uma “herança maldita”: estamos falando da compatibilidade de aplicativos e de formatos de arquivo entre as novas versões e as anteriores. O caminho trilhado pela Microsoft com o Windows é diferente, por exemplo, do que a Apple resolveu seguir quando desenvolveu o iOS, sistema operacional usado nos iPhones e iPads. A Apple achou melhor começar o iOS praticamente do zero, sem ter necessariamente compromisso com versões anteriores do MacOS, que é a base dos Macintosh. Com isto, ganhou em rapidez no desenvolvimento e mais agilidade no uso, uma vez que não precisaria lidar com diversas camadas de compatibilidade e de bibliotecas de aplicativos.

Esta complexidade do Windows torna o sistema versátil e adaptável para cumprir as mais diversas funções. Em compensação, faz com que seja mais difícil que o sistema se deteriore e comece a funcionar erroneamente. Basta uma DLL (arquivo de biblioteca) defeituosa para afetar a estabilidade de todo o conjunto.

Existe também outro fator que complica a longevidade de uma instalação com o Windows: com o tempo e o uso contínuo, as atualizações constantes feitas pela Microsoft e a acumulação de dados sobre o que os usuários fazem vai inchando o sistema, tornando-o cada vez mais lento. O registro do Windows, em especial, e os arquivos temporários,